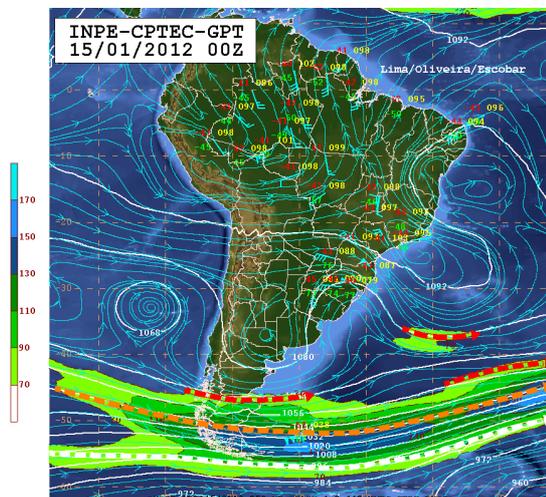




Análise Sinótica

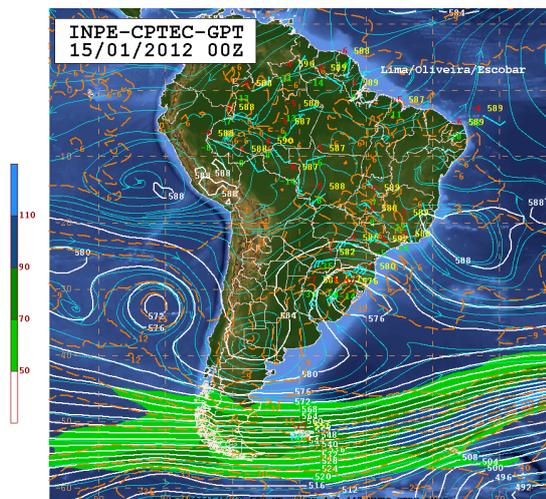
15 Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



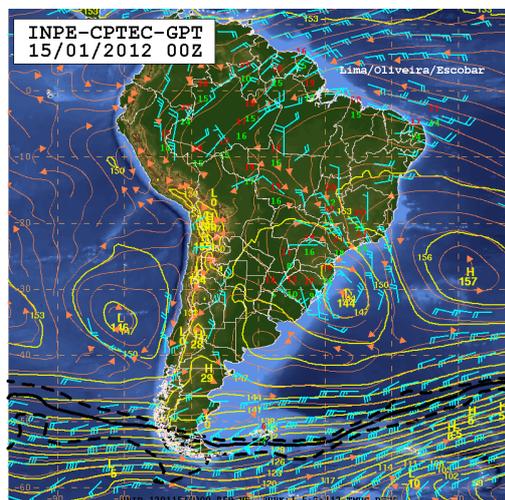
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z deste domingo (15/01/2012), observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico na costa do Nordeste do país em torno de 15S/34W e sua circulação atua pela Região Nordeste. Por outro lado, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o norte, centro e sudeste do país, com um centro anticiclônico bem definido a sul do VCAN comentado por volta de 25S/42W. A combinação da circulação anticiclônica pelo centro do país e do cavado pelo interior do Nordeste provoca forte difluência no escoamento sobre as Regiões Centro-Oeste, Norte e em parte do Nordeste do Brasil, que gera divergência de massa neste nível e aliada ao padrão termodinâmico, favorece a formação de nebulosidade e a atividade convectiva, embora de forma localizada, nestas Regiões. Ao sul de 20S nota-se um padrão de bloqueio tipo ômega com um Vórtice Ciclônico no Pacífico centrado em aproximadamente 33S/83W, um anticiclone sobre o centro da Argentina em torno de 37S/66W e um cavado que, na análise das 06Z apresenta inclusive núcleo fechado, e que atua pelo Sul do Brasil. Tal padrão descrito, VCAN do Nordeste tipo Palmer, padrão anticiclônico sobre a Região Norte do Brasil e o cavado que se estende meridionalmente da área de VCAN, do tipo Palmen, pelo Sul do Brasil, mostram um padrão neste nível da troposfera típico deste época do ano e associado a eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Há um sinal do Jato Subtropical (JST) no Atlântico na vanguarda da área ciclônica que atua sobre o Sul do Brasil. Outros sinais deste máximo de vento são notados ao sul de 40S e acoplados aos ramos norte e sul do Jato Polar que se estendem de maneira bastante zonal do Pacífico ao Atlântico.

Análise 500 hPa



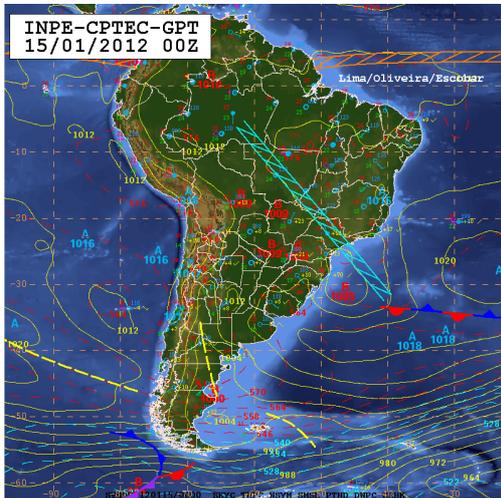
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z deste domingo (15/01/2012), nota-se o predomínio de uma área ciclônica sobre o centro-sul do Brasil associada a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado entre o RS e Atlântico adjacente. O padrão de bloqueio tipo ômega comentado em 250 hPa se reflete claramente neste nível, com o VC já citado sobre o RS, um anticlone na Argentina em torno de 37S/67W e um VC no Pacífico por volta de 33S/82W. O escoamento associado a circulação ciclônica ao Sul do país, aliado ao escoamento em baixos níveis de noroeste/sudeste, favorece a configuração de um canal de umidade, ou seja, de uma zona de convergência de umidade em superfície. Observa-se um VC centrado por volta de 12S/39W sobre o nordeste da BA, na borda deste sistema nota-se a formação de convecção devido ao levantamento do ar (ver imagem de satélite) e em seu centro, devido à subsidência do ar, há inibição da convecção. Um anticlone centrado no Atlântico, na altura do Estado do ES, estende uma crista que atua pelo leste do Sudeste e inibe a formação de nuvens entre o ES, nordeste e leste de MG e no norte do RJ, devido a subsidência do ar e compressão adiabática a ela associados.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z deste domingo (15/01/2012), verifica-se o amplo anticlone do Atlântico Sul centrado em torno de 26S/29W e sua circulação penetrando pelo norte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil. Este escoamento conflui entre o sul da região amazônica, centro do MT e em SP, associado a circulação ciclônica de uma baixa pressão centrada entre sobre o Atlântico na costa do RS, configurando desta forma um canal de umidade, ou seja, uma zona de convergência de umidade da Amazônia até SP em superfície. Nota-se o escoamento de sul/sudeste sobre o RS devido a circulação da baixa pressão já comentada e que influencia na formação de nuvens, principalmente baixas sobre o Estado. O padrão de bloqueio se reflete neste nível entre 20S e 40S com um anticlone sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, a área de baixa pressão já comentada na costa do RS e outra área de baixa pressão a oeste do anticlone na Argentina e centrada no Pacífico por volta de 35S/81W. A isolinha de zero grau atua ao sul de 40S o que mostra que o ar frio se encontra estagnado nesta área.

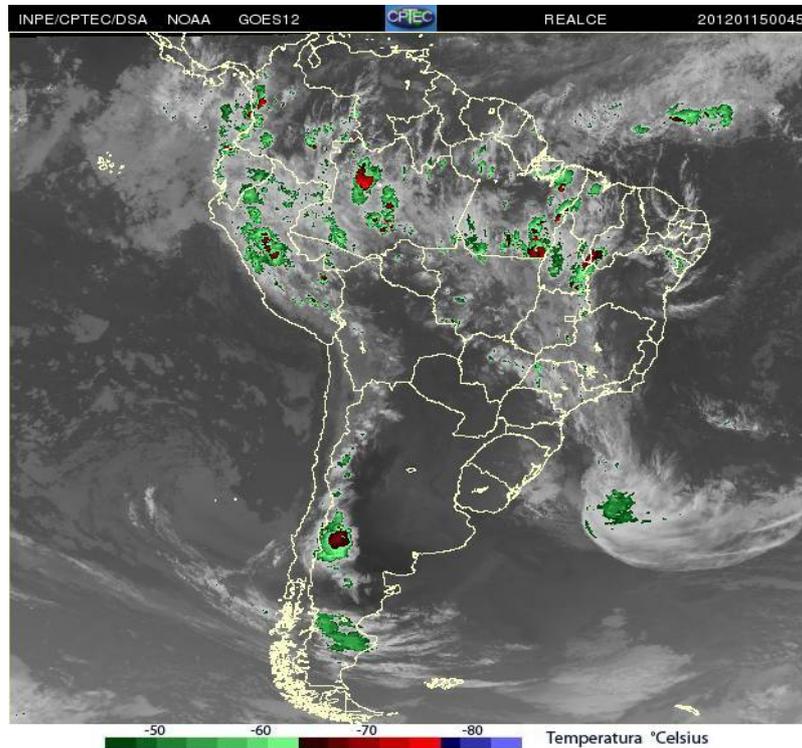
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (15/01/2012), verifica-se que a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atua entre o sul da região amazônica e o leste de SP estendendo-se pelo Atlântico a sotavento de um centro de baixa pressão de 1005 hPa em 31S/48W. O sistema frontal que atuou no RS deslocou-se para leste e tem seu ramo estacionário em torno do paralelo 34S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem pressão de 1022 hPa em torno do paralelo 22, e o anticiclone migratório com pressão de 1018 hPa agora em 38S/38W, já é um sinal da ASAS associada ao padrão de bloqueio. Sobre a Argentina observa-se a presença de ampla área de baixa pressão, com valor de 1000 hPa sobre o Golfo de San Jorge. Uma área de baixa pressão de 1012 hPa, com características barotrópicas, atua sobre o Pacífico em aproximadamente 35S/80W. Sistemas frontais atuam sobre o Pacífico e Atlântico ao sul de 40S, onde predominam baixas pressões. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem pressão de 1022 hPa em torno de 37S/110W, fora de domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando entre 8N e 3N no Pacífico e entre 1 e 5N no Atlântico.

Satélite

15 January 2012 - 00Z





Previsão

Neste domingo (15/01/2012) o canal de umidade já presente em superfície se reforça e estabelece um novo evento de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o sul da região amazônica e o sul do Sudeste do país. Com isso, haverá muita nebulosidade entre estas áreas que, no decorrer do dia com o aquecimento diurno, favorecerão a ocorrência de fortes pancadas de chuva entre SP, sul e oeste de MG, Triângulo Mineiro, em GO, leste, nordeste e norte do MS, MT e em grande parte da Região Norte do país. Além disso, a forte difluência em altitude favorecida pela presença de um VCAN a leste da BA e de um anticiclone entre o Peru e o AC, provoca divergência neste nível que favorece o levantamento do ar que aliado a termodinâmica favorável resulta em atividade convectiva entre o norte das Regiões Norte e Nordeste.

O ciclone extratropical na costa do RS deixa o tempo instável com aberturas de sol e períodos com chuva rápida na faixa leste do estado gaúcho e no sul e leste de SC no decorrer deste domingo. No PR, a presença da circulação ciclônica nos níveis mais altos e a influencia do canal de umidade deixam o tempo instável com períodos de chuva principalmente entre no nordeste e leste do Estado.

A ZCAS deverá atuar até a quarta-feira (18/01), mas já mais enfraquecida a partir deste dia e começando a desconfigurar. O padrão de bloqueio já esta estabelecido sobre o Atlântico, no entanto, há divergência quanto ao tempo de persistência deste canal de umidade entre a Amazônia e o Sudeste. A previsão é de que entre a terça e a quarta-feira (17 e 18/01) este canal fique com uma componente mais significativa para Sul, por isso há certa dificuldade na nomenclatura do sistema. Caso este consiga ficar configurado com o canal de umidade totalmente direcionado para o Sudeste por quatro dias, este sistema será caracterizado como uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), porém, se no quarto dia houver uma componente para sul, este sistema será caracterizado como uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Mas, independente das características do canal de umidade ele deverá ficar estabelecido sobre nossa região nos próximos dias.

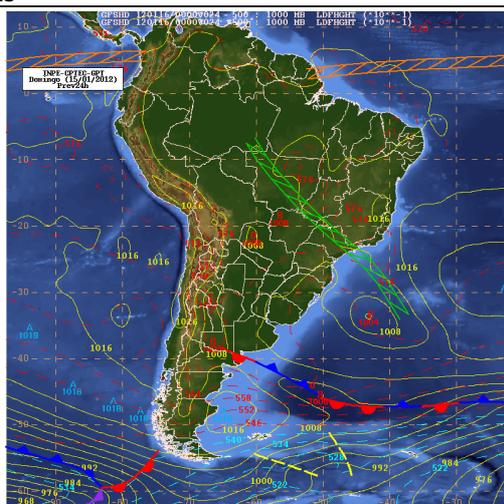
O ciclone se afasta da costa gaúcha na segunda-feira (16/01), na rodada de hoje (15/01) dos modelos de previsão de tempo ETA e GFS se encontram semelhantes quanto ao deslocamento e intensidade deste sistema. Na rodada de ontem (14/01) o modelo GFS desintensificava mais o sistema para este domingo (15/01), na rodada atual ele se assemelhou ao ETA. Além disso, o GFS, que ontem havia aumentado o volume de chuva para o nordeste do RS no domingo, na rodada tirou este volume de chuva.

A presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis no leste da Região Nordeste, assim como os ventos de leste mais intensos associados à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) aumentará a advecção de umidade nas camadas mais baixas, que garantirá a instabilidade em áreas do interior nordestino. Aumentará, inclusive, a chance de chuva em áreas que sofrem com a estiagem das últimas semanas, mesmo não sendo em grande quantidade e não muito homogênea as chuvas serão bem vindas para esta parte do país. A presença da ZCIT um pouco mais para sul, entre o leste do AP e Ilha do Marajó, também garantirá forte instabilidade entre o AP, norte e nordeste do PA, norte do MA e PI. Esta condição, entre o norte e Nordeste do Brasil, também persistirá e, até intensificará, ao longo dos próximos dias.

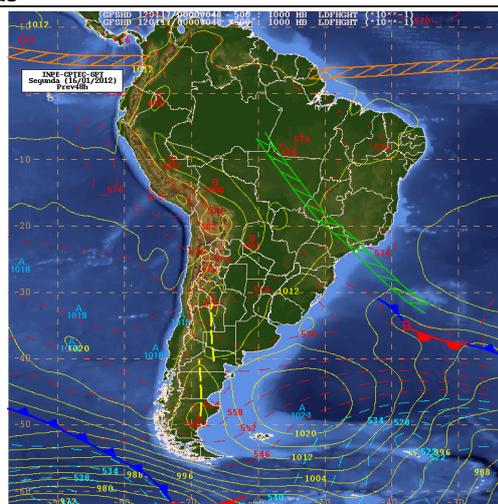
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

